

# A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ      Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ      Subdirector: CARLOS NUNO VAZ  
 Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA      ANO XXX - N.º 587 - Melgaço, 1 de Maio de 1976      Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

## Retrato de um Pai

Por onde começarei, agora que me propus retratar você, sem tintas, sem pinceis, mas com palavras?  
 Não posso adular a beleza do modelo que tenho à frente. Mas as minhas mãos tremem e a emoção me domina neste momento em que, ao traçar o seu perfil, eu me reporto àquela tarde distante quando, atrás de você, um portão de ferro se fechou. Estático, mudo, contendo as lágrimas a custo, você se voltou para o carro que ali o trouxera, na tentativa de encontrar, ainda, um pouco de apoio. Mas o dono do carro tinha pressa em deixar você ali como uma coisa incômoda da qual precisava livrar-se.

Por isso, o aceno que você fez não foi correspondido quando, em disparada, o carro retomou o rumo da estrada. Segurando sua maleta e guiado por um empregado, você circundou um enorme pátio, onde se erguia uma grande construção térrea. Da fachada principal dessa construção três portas se abriam para longos corredores, nos quais se alinhavam, lado a lado, muitos quartos. E quando a porta do quarto que lhe foi indicado se fechou atrás de você, você se deu conta, então, do doloroso drama que estava vivendo: Seu filho, seu

## Devoção à Santíssima Virgem

Inicia-se hoje o mês de Maio, o qual na piedade do católico é dedicado à Virgem Santíssima. Oxalá esta apostólica devoção se realizasse com empenho em todas as igrejas do nosso arcebispo.

**Peregrinação a Fátima**

No próximo dia 13 realiza-se a já tradicional devoção à Senhora do Rosário de Fátima, que este ano é presidida pelo Cardeal Sebastião Baggio.

É o seguinte o programa da peregrinação do próximo dia 13 de Maio a Fátima:

**Dia 12,** às 19 horas — Início oficial, na Capelinha das Aparições; às 22 horas — Procissão de velas; e às 22.30 horas — Eucaristia.

**Dia 13,** das 0 às 6.45 horas — Velada de oração, terminando com Missa e procissão do Santíssimo Sacramento; 7.30 horas — Celebração do Rosário; 10 horas — Celebração final (com os doentes). Procissão do Adeus.

único filho, o acabara de internar num asilo de velhos.

Quantos anos já se haviam passado? Afinal, que lhe importavam os dias que se haviam decorrido, se cada dia de solidão, com a névoa a dominar-lhe o coração, era sempre uma noite, para você? Desde que para ali entrara, salvo umas frutas e uns biscoitos, enviados quase como esmola, nada mais lhe vinha do grande mundo, lá fora, tão diferente do pequenino mundo onde você vivia, agora.

— Que Deus o abençoe, meu filho. Era sempre assim que, ao findar cada noite, você se despedia do seu filho. Com a morte da sua companheira, você procurou prodigalizar para o seu filho, numa dupla missão, os cuidados de pai e os carinhos de mãe. E quando seu filho lhe respondia: — Boa noite, querido papai — seu coração se enternecia de emoção e você se sentia compensado do sacrifício que fazia para que nada faltasse ao seu filho querido. — Alô, velho! Que está fazendo a estas horas, ainda acordado? O olhar tristonho do pai e o seu silêncio constituíram a censura muda para aquelas noitadas do filho e para as suas palavras rudes. Censura que reflectia amor.

(Continua na 4.ª página)

## O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

II

Pretendia a Câmara Municipal de Melgaço que na sequência das suas intervenções a favor dos lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, a Empresa lhes respeitasse a mesma prioridade atribuída às freguesias a que pertencem.

Face, porém, à passividade da Empresa e receando que ela não viesse a prestar, como não prestou, a merecida atenção às suas justas reclamações de parte contratante, houve por bem solicitar, pelo of. n.º 1324, de 6-8-1969, a intervenção da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos neste caso, que já se estava a revelar de flagrante injustiça, tendo escrito a certa altura: «...A Câmara chamou logo a atenção da Empresa para o facto em officio de 6-2-69, pedindo a inclusão de ambas as povoações no projecto ou projectos respectivos.

Nestas condições, ousamos pedir o obséquio de chamar a atenção da Concessionária e pedir-lhe que apresente até 30 de Setembro os projectos das freguesias referidas (Rouças e S. Paio) com inclusão daquelas dois lugares...» (Sublinhados nossos em todo o artigo).

Em 13-8-69, fizeram-se diligências pessoais junto do Sr. Administrador da Empresa solicitando que incluísse, como devia, esses dois lugares nos projectos em elaboração. Perante a ambiguidade das respostas recebidas, as Juntas de Rouças e S. Paio interpuseram recurso junto do então Ministro das Finanças, enviando-lhe, com data de 21-8-69, uma longa exposição de que transcrevemos a parte final: «...Custa-nos verificar, Senhor Ministro, que nesta hora em que tudo se deveria tentar para fazer chegar a todos os recantos do País um pouco de progresso e bem-estar (no que ainda estamos muito atrasados neste recanto melgacense) ainda haja quem pretenda esquecer os direitos de três centenas de portugueses, só para robustecer interesses particularistas.

E dentro deste contexto, e porque inexplicavelmente vemos as populações destes dois lugares privados de um direito que lhes assiste, que vimos até junto de V. Ex.cia expor a nossa queixa e pedir a intervenção de V. Ex.cia neste caso que, tal como se está a processar, constitui uma injustiça clamorosa.

Senhor Ministro:

Perante as circunstâncias especiais deste caso, que estamos certos não deixará de ser atento e eficazmente estudado por V. Ex.cia, pedimos respeitosa e insistentemente se digne providenciar no sentido de que o projecto de electrificação dos referidos lugares de LOBIO e CAVALEIRO-ALVO seja elaborado ainda

(Continua na 4.ª página)

## Coragem

A coragem, é estarmos juntos, seja qual for a nossa profissão, práticos ou filósofos. A coragem, é compreender a nossa própria vida, precisá-la, aprofundá-la, estabelecê-la e coordená-la, entretanto, com a vida geral. A coragem, é vigiar com exactidão a máquina de fiar ou teecer, para que nenhum fio se parta, e preparar ao mesmo tempo uma ordem social mais vasta e mais fraterna em que a máquina será a servidora comum dos trabalhadores libertos.

A coragem é aceitar as novas condições que a vida oferece à ciência e à arte; é acolher e explorar a complexidade quase infinita dos factos de detalhes, mas ir esclarecendo essa realidade enorme e confusa por meio de ideias gerais, organizá-la e realçá-la pela beleza sagrada das formas e dos ritmos. A coragem, é dominarmos os nossos próprios erros, sofrermos por causa deles, mas não nos deixarmos acabrunhar e continuarmos o nosso caminho.

A coragem é amar a vida e olhar a morte com um olhar tranquilo; é prosseguir o ideal mas compreender o real; é agir e devotar-se às grandes causas sem saber a recompensa que o profundo universo nos reserva, sem saber sequer se nos reserva alguma. A coragem, é procurar a verdade e dizê-la; é não aceitar a lei da mentira triunfante que passa, é não dar eco, na nossa alma, na nossa boca e nas nossas mãos, aos aplausos imbecis e às pateadas fanáticas.

JEAN JAURES

Extrato do discurso pronunciado em Julho de 1903, no Liceu de Albi.

## Onde a terra acaba e o mar começa

Aqui em Portugal onde a terra acaba e o mar começa, andamos quase todos a estudar qual será a melhor forma de viver, mas temos muitas e grandes dificuldades em encontrar um rumo certo e seguro, porque sendo

como dizem um dos países mais atrasados da Europa, pequeno, pobre e despolitizado, dificilmente encontraremos as melhores soluções para os graves problemas que nos afligem. Desde a tal revolução dos cravos e golpes de Estado como alguns dizem, eu ainda não notei os efeitos das tais amplas liberdades que certos partidos políticos apreçoam, nem sei afinal quais são os reaccionários partidos da direita a quem chamam fascistas.

Mas talvez seja devido à falta de politização e obscurantismo em que sempre temos vivido durante este último meio século, e como eu existem milhões de portugueses, incluindo os secretários gerais e dirigentes de muitos partidos, mesmo os tais progressistas defensores do Povo trabalhador.

Com tantos partidos políticos interessados na defesa dos direitos de quem trabalha, o que presentemente se nota mais, é que pouca gente tem a noção exacta dos seus verdadeiros deveres e obrigações. Muitos pensam que podem viver sempre de propaganda política prometendo ao Povo o que não podem dar, pois todos sabemos há muito tempo que ninguém consegue dar o que não tem.

E assim continuamos a pensar no futuro, esperando por um Governo da Nação, que seja capaz de governar com justiça,

(Continua na 4.ª página)

### Assembleia da República

Realizaram-se no passado dia 25, as eleições para a Assembleia da República, a qual terá como função elaborar as leis.

O acto eleitoral decorreu com paz e ordem, tendo assistido às mesmas mil e quinhentos jornalistas estrangeiros.

Foram eleitos os deputados, que ficaram a representar os seguintes partidos:

PS:	106	deputados;
PPD:	71	»
CDS:	41	»
PCP:	40	»
UDP:	1	»

No nosso distrito — o de Viana do Castelo — os deputados eleitos foram sete, cabendo aos seguintes partidos:

PPD:	Américo Sequeira, José Sousa Fernandes e Amantino Pereira Lemos;
PS:	Alberto Oliveira e Silva e Manuel Tito de Morais;
CDS:	Eugénio Anacoreta Correia e João Abreu Lima.



# Da Vila e Concelho

**PROMOÇÃO** — Por despacho ministerial, foi promovido a Tenente o nosso contrarrêo e preso assinante Sr. Mário José de Freitas, actualmente a prestar serviço no Quartel de transmissões em Lisboa. Os nossos parabéns.

## De PRADO

(Atrasada na Redacção)

**QUE** — NA VILA DE MOÇAMBIQUE — Faleceu em 31 de Março p. p. com a idade de 80 anos, Esperança Pinheiro Gomes de Sousa, que era natural desta freguesia, viúva do saudoso Luís Gomes de Sousa que também naquela Vila repousa o seu corpo, pais de Vergílio Gomes de Sousa, Maria Alice Gomes de Sousa, Adelaide de Jesus Gomes de Sousa, Felicidade Augusta Gomes de Sousa e de Maria Armada Gomes de Sousa, sogra de Alexandrina Estrela Gomes de Sousa, Manuel Augusto Rodrigues, Francisco Soares, José Henrique Pinheiro Calheiros e António Roque.

A toda a família, envia este cunhado, irmão e tio, sentidos pésames, associando-se aos mesmos «A Voz de Melgaço».

**CHEGADAS** — Deu-nos o prazer da sua visita por ter chegado do Rio de Janeiro o nosso amigo José de Sousa Lobato, filho do saudoso Claudio de Sousa Lobato, da Casa da Breia.

**VIAS DE COMUNICAÇÃO** — Continuam os trabalhos do caminho dos Bouços, que parte da Estrada Nacional e passa pelos lugares dos Raposos, Bouços, chegando aos lugares de Traz do Coto, Buraco ligado ao Portal e Bouça Nova. Que bom seria que aqueles a quem está confiada a missão de administrar propusessem às entidades Superiores para ser arranjado o secular caminho do Outeirão!... Tal caminho e o que serve os lugares do Outeirão, Barronda, Souto, Corredoura e Fechoa, partindo da citada estrada e liga na Corredoura que segue para Paderne, foi por tal caminho que centenas de carros de mato passaram vindos do Monte de Prado e que o povo passava a maior parte para os lugares que habita passando pela Secular Fonte do Outeiro onde iam matar a sede, bebendo aquela água puríssima a filtrar pelo granito.

Há muitos anos que parte de tais vias de comunicação deviam ser olhadas por aqueles a quem foi confiado o dever de zelar os sagrados interesses da família de Prado, no fazerem política dos mesmos, visto Prado ser ocupado por todos os seus familiares e não só por aqueles que se armam em mandos.

Houve tempos que por questões pessoais alguém se quis vingar. Mas só caiu essa vingança na pessoa que lho merecia mas sim em todos os habitantes de certos lugares. Tudo foi remediado e de ora avante é nosso dever sermos por todos e todos por um, só assim é que poderemos aproximar-nos do verdadeiro Socialismo, não fazendo do nosso semelhante o que não queremos que nos façam.

De pouco serve o paliativo. É nosso dever pôr em prática as acções. Que bom seria que todos nós nos convencêssemos que todos somos irmãos, sendo os direitos iguais para todos.

Estou certo que quem superiormente tomou a responsabilidade de dirigir os interesses do concelho, vistoriando o local ou ordenando a que seja vistoriada a reconstrução de tal via de comunicação, visto parte da

mesma em certas ocasiões ser um autêntico Ribeiro em parte, obrigando os habitantes daqueles lugares a dar volta ao lugar da Serra para ir para os mesmos, o que não só prejudica o trânsito pela Estrada Nacional como também os obriga a percorrer mais uns quilómetros deseja sinceramente resolver o problema.

M. S.

**AGRICULTURA** — Todos os componentes da família de Prado tem emvidado os máximos esforços para aumentarem as produções. Vêm-se velhos, velhas e crianças a procederem a diversas plantações, como sejam batatas e plantações hortícolas, neste ano tais plantações são superiores às feitas em 1975. Quando tais agregados familiares não são suficientes, são auxiliados por aqueles que trabalham 8 horas e ganham de 150\$ a 200\$ em tais períodos indo antes e depois auxiliar os seus e ainda amigos, que embora não aceitem remunerações em dinheiro é-lhes garantida a alimentação conforme usos e costumes.

A Agricultura é pobre. Há pequenos agricultores que graçam a terra onde empregam 2 e 3 pessoas por dia sem qualquer horário, abandoam-na visto quem a trabalha não tirar de rendimento líquido 20\$ por dia. Os familiares dos emigrantes escravizam-se, sem limite de qualquer idade, é seu desejo retribuir aos seus familiares emigrantes as divisas que lhe são enviadas donde se encontram, a maior parte de França, embora com grande sacrifício, cá os aguardam os deliciosos produtos da região, como sejam o delicioso presunto e carnes de diversos animais que cá se criam, e outros produtos agrícolas, visto tais emigrantes sempre se têm esmerado em aumentar o seu património colocando todas as suas economias na terra que os viu nascer.

Vêm os exemplos daqueles que emigraram para as antigas Colónias Portuguesas que lá organizaram o seu património, tudo lhe roubaram e a mãe pátria é que teve de os receber apenas com a roupa do corpo, é de lamentar tal política!...

**DE VISITA** — Deu-nos o prazer da sua visita o dedicado assinante sr. José Simplício Moreira, sua esposa D. Flávia Moreira e suas dedicadas sobrinhas que aqui se deslocaram do Rio Moura, tendo já regressado.

**VISITA PASCAL** — Como nos anos anteriores, houve visita Pascal; o pároco acompanhado dos seus paroquianos percorreu todos os lares da freguesia, levando a cruz a beijar no desejo de festas alegres.

M. S.

## DIOGO JOSÉ PINTO

(Professor Primário)

Seus pais, Firmino Augusto Pinto e Filomena do Rosário Afonso e demais família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente agradecem por este único meio a todas as pessoas que assistiram ao funeral do ente querido, bem como àqueles que lhes manifestaram o seu pesar e ainda a todas as pessoas que assistiram à missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

A FAMÍLIA

## De Chaviães

**VISITA PASCAL** — Embora receando-se tempo chuvoso, a não ser pelas 4 horas da tarde de domingo, que caiu uma chuva, poderemos considerar os dois dias da visita de bom tempo, apesar do cariz um tanto comprometedor.

A visita pascal deste ano, nesta freguesia, a exemplo de outros, teve o mesmo cunho de grandeza no seu significado.

Em muitos lares reinou a alegria pelos que chegaram. Mas em outros lavrou a tristeza, muito especialmente, por aqueles entes queridos, que ainda há bem pouco tempo pertenceram ao número dos vivos.

Como a visita pascal é alterada, este ano pertenceu o domingo à parte debaixo da freguesia, sendo para o próximo ano à parte de cima.

Ao anoitecer de segunda-feira e para fecho desta visita por este ano, foi organizada no lugar das Lages a tradicional procissão, com cruz e lanternas, e com o acompanhamento de muitos fiéis, até à igreja paroquial. Aqui houve uma alteração: Em vez de ser dada a cruz a beijar a todos os presentes, recebemos a bênção do Santíssimo Sacramento.

Tudo decorreu dentro da melhor ordem e respeito, sendo o acompanhamento do compasso feito pelo Rev. do P. Manuel Ermindo de Lima.

**Chegada** — Vindo do Brasil, encontra-se no seu Lar da Saudade, no lugar do Cortinhal, o Sr. Amadeu Abílio Lopes.

**VISITANTES** — A passar os dias de Páscoa com os seus familiares, tivemos o gosto de abraçar e cumprimentar, os seguintes srs.: De Leceja — Barcarena, o estimado assinante Jerónimo Vilarinho Correia e sua esposa; De Ermezinde Firmino José de Carvalho, esposa e filha; De Braga, António Augusto de Melo, esposa e filhos.

Para todos vão os nossos ardentes desejos de muitas felicidades.

**BAPTIZADO** — No dia 19 do corrente, foi baptizada nesta igreja paroquial, uma menina a quem foi posto o nome de Ruth Izabel Esteves Reinales, filha do Sr. Maximino Fernandes Reinales e de sua esposa D. Rosa Esteves.

Foram padrinhos o Sr. António Fernandes Reinales e sua esposa D. Maria Izabel Afonso Barros.

Formulamos um mundo cheio de felicidades para a recém baptizada e os nossos parabéns para seus pais.

**MORTE TRÁGICA** — Embora já tenha sido noticiada a triste ocorrência, pelo sr. correspondente deste quinzenário da Vila de Melgaço, no último número, do trágico acidente mortal de que foi vítima o jovem professor Primário, sr. Diogo José Pinto, natural e residente desta freguesia, na data e circunstâncias relatadas, não posso deixar de manifestar por este meio a grande consternação sentida em toda a paróquia e limitrofes pelo trágico acidente.

O grande número de acompanhantes à sua última morada e a missa do 7.º dia com ofícios sufragando a sua alma, com muitos fiéis presentes, foi bem uma demonstração de pesar, amizade e consideração, em que era tido o malogro e jovem professor.

Teria esta infortunada criatura nascido com o fatídico destino traçado, ou teria sido provocado pelas suas próprias mãos? Não o adivinhámos.

O que sabemos é que deixou seus pais mergulhados no mais profundo pesar, não só por ser filho único, como talvez pelo sacrifício que tiveram de fazer para que nada lhe faltasse e pela sua educação.

Pois já que Deus não quis que gozasse dos frutos deste mundo, que tenha chamado a sua alma para o Reino da Glória.

A seus inconsoláveis pais, que Deus lhes dê forças e resignação para suportarem tão grande desgosto, aquém apresentamos por este meio as nossas sentidas condolências.

**FALECIMENTO** — Na sua residência do lugar da Igreja, faleceu, na tarde do dia 16 do corrente, o sr. António de Jesus Alves, proprietário, com 65 anos de idade, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Marques. Foi muito querido dos Srs. Dr. Manuel José Alves Ramos, Prof. do Lic. Alexandre Herculano do Porto; do sr. Manuel Miguel Ramos, residente no

## STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 210 4

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção:
  - das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
  - de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
  - de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:
  - das Balanças e material **A. PESSOA**
  - do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
  - e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

### DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

**NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR**

Canadá e das sr.ªs D.ªs Maria de Fátima Alves Ramos, Prof.ª da Escola Industrial e Comercial em Espinho; Natália Alves Ramos Maia, Prof.ª do Curso Preparatório em Felgueiras. Do grupo da sr.ª D. Maria José Guerra Portela Ramos e dos srs. José Barbosa e Armando Moura Maia. Avó paterno dos meninos José Manuel e Ilídio Manuel Lateral Ramos.

O Funeral realizou-se na tarde do dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento, depois da realização dos actos religiosos na igreja paroquial.

A missa do 7.º dia sufragando a sua alma, teve lugar no dia 22 também do corrente, pelas 9.30 horas, com grande assistência de fiéis e a presença de 11 sacerdotes.

Que Deus tenha a sua alma no eterno descanso.

A toda a família em profundo luto, muito especialmente a sua inconsolável esposa, apresentamos os nossos sentimentos.

**DESASTRE MORTAL NO TRABALHO** — Soube-se telefonicamente ter sido vítima mortal no trabalho em França, no dia 20 deste mês, o Sr. José Luís Rocha Sousa de 27 anos de idade, natural da freguesia de Paços, deixando viúva a sr.ª Nair Estrela da Rocha de 25 anos de idade, que com ele residia em França e na orfanidade uma menina de 3 anos.

Como é de prever, as más notícias rapidamente se espalham por toda a parte, deixando em todos os corações a tristeza, não só pelos que partem para jamais voltarem, mas também pelos que ficaram mergulhados em sofrimento e pesar.

Aguarda-se a chegada do cadáver do infeliz José, que será sepultado neste cemitério.

Que Deus tenha na sua companhia a sua alma e a todos os seus, especialmente à sua desventurada esposa, apresentamos as nossas sentidas condolências.

**ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA** — Nesta freguesia, realizou-se no dia 25 as eleições para a Assembleia da República, dentro do melhor ordem cívico, sendo os resultados dos partidos mais preferidos os seguintes:

PPD . . . . .	132 votos
PS . . . . .	82
CDS . . . . .	36

A. R.

### Vende-se

Excelente quintinha nas proximidades de Melgaço, produzindo 40 fâneas de milho, 15 pipas de vinho e fruta. Composta de Casa de morada, moinho privativo movido a arrumos, palheiro e montes com bom arvoredor.

Informe por favor:

**MANUEL CALDAS**

Pensão Restaurante «Flor do Minho» (O 27) MELGAÇO

## De PAÇOS

**MOVIMENTO RELIGIOSO** — Decorreu com a maior ordem, piedade e civismo a visita Pascal nesta freguesia como de costume presidida pelo sr. Padre Manuel de Sousa Lobato, professor do Seminário de Braga e natural desta freguesia.

**FALECIMENTOS** — Na sua residência no lugar da Cruz faleceu inesperadamente, no passado dia 14 do corrente, D. Alzira de Sousa Rodrigues, esposa do nosso amigo Mário Rodrigues.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte tendo-se incorporado nela centenas de pessoas de todas as camadas sociais. Ao amigo Mário e restante família enlutada, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresentamos as nossas sinceras condolências.

— Também no passado dia 17 e na sua residência no lugar de Campo das Bouças, faleceu vítima de um ataque cerebral o sr. Júlio Damasceno Mendes de 75 anos de idade, marido da D. Albertina Esteves. O seu funeral que se realizou na segunda de Páscoa foi muito concorrido. Em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» apresentamos as nossas condolências.—(C.)

## Pela Administração

**PAGARAM 1975** — José Luís de Almeida, Portelinha; Manuel Augusto de Castro, Porto; José Manuel Augusto, Ponte de Lima; Manuel António Bergara, S. Paio; Maria do Carmo Pires Domingues, Canadá; António Lopes, Paços, já falecido; João Cândido da Rocha, Melgaço.

**PAGARAM 1976** — José Joaquim Domingues, Canadá; José Rodrigues, França; Manuel Augusto Gonçalves, Prado; Agostinho Pereira, Couso; Morais Luís, França; Gomes Augusto Justiniano, França; António Augusto Meleiro, Nogueira; Vitor Meleiro Alves, Rouças; Manuel Cerqueira da Rua, Chaviães; Alípio José Rodrigues, Pómares; Manuel Maria Pereira, França; José Manuel Gomes Calheiros, Outeiro; Manuel José Alves, Melgaço; Afra Augusta Gomes Pinheiro, Prado; Palmira Passos Teixeira, Porto, Pensão Flor do Minho; Jorge de Barros, Cristóvão; Adalgisa Passos de Almeida, Galvão; Gaspar Octávio Passos de Almeida, Lisboa; José Martins da Costa Lobo Maia, Porto; Manuel José Nabeyro da Rocha, França, novo assinante; David Lourenço Domingues, Queirão, Maria Aldora Alves de Freitas, Peso; José Augusto Aires, Chaviães; Fernando José de Abreu, França; Arlindo Augusto Afonso, S. João da Talha, novo assinante; Vasco Joaquim de Oliveira, S. Paio; Jesuino Afonso, S. Gregório; Xavier António Domingues, Chaviães; Hilário José Augusto Rodrigues, Agores; António Fernandes, Várzea Travessa; Maria Amália Gonçalves Pereira, Paderne; Rodolfo Joaquim Alves, Portelinha; Salvador Domingues, Gave; Laura Tal-

(Continua na 2.ª página)

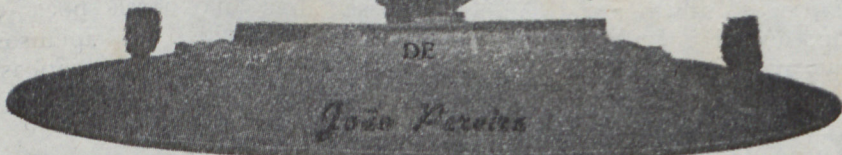
Almoços — Jantares  
Tratamento familiar  
Salas para excursões  
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os  
restaurantes com água quente e fria  
vistas para Espanha e Rio Minho

**Pensão**

**Central**

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I.  
UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS



PRAÇA DEU-LA-DEU

TELEFONE 52314

MONÇÃO

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»



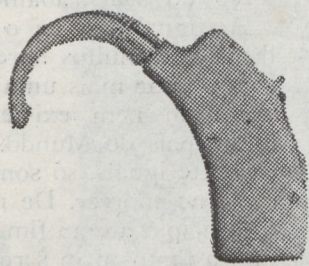
# Atenção Surdos de MELGAÇO

**VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER**

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

## Farmácia Durães - MELGAÇO

no **Dia 4 de MAIO, das 15 às 16.30 horas**, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.



A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

**VISITEM-NOS na FARMÁCIA DURÃES, no Dia 4, das 15 às 16.30 horas.**

**CASA SONOTONE** PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO  
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/1 — LISBOA

## Pela Administração

(Continuação da 2.ª página)

xeira, Melgaço; Abílio Martins, Paços; Albano de Lima, Gave; Manuel Francisco Rodrigues, Curiscadas; Narciso de Castro, Canadá; Horácio Manuel Rodrigues, Canadá; Maria Emília Calheiros Pires, Canadá; Manuel Augusto Gonçalves, França; Aldemiro de Sousa e Castro, Remoães; Manuel Esteves «O do Cabo», Parada do Monte; José Augusto César, Peso; Dr. Joaquim da Rocha Lima, Coimbra; Capitão Oscar da Rocha Lima; Lisboa; António Pedroso de Lima, Melgaço; António Puga, Paderne; Manuel Puga, Viana do Castelo; Agostinho Teixeira, Penso; José Maria Pires, Vila do Conde; Gervásio Rodrigues, Rouças; Mário Ranhada, Peso; Fernando Manuel Domingues, Lisboa; Manuel António Rodrigues, Quingosta; Fernando de Sousa, Rouças; Domingues Manuel Augusto, França; Manuel Esteves «O da Criada», Baleiral; Maria da Conceição Solha Monteiro, Lisboa; Abel de Jesus Afonso, França; Luís José Rodrigues, França; Manuel Esteves, Rouças; Henrique Domingues, S. Gregório, novo assinante; Manuel José Domingues, Quinta da Várzea; Sargento António Napoleão Gonçalves, Paderne; Manuel Esteves Lira, Peso; Manuel José Salgado, pai, Prado; Dolinda Augusta Pereira, Melgaço; Albano Afonso, Cristóval; Miquelina Alice Lamas, Porto; Manuel José Fernandes, Castro Laboreiro; Maria Helena Fernandes Pinto Lares, Lisboa; Maria Teresa Alves Carabel, Melgaço; Palmira Passos Pereira, Paderne; Ezequiel do Val, Melgaço; João Francisco dos Santos Val, Arcos; Armando Augusto Gonçalves, Pinheiro; Henrique Manuel Alves, Bouça; Aníbal Marques, França; Manuel José Lopes Gonçalves, Porto; José Pereira Júnior, Parada do Monte; Valdemar Coelho Rodrigues, Porto; Luís Manuel Dias, Felgueiras.

**Domingues Manuel Augusto — França** — Recebemos a carta do estimado assinante e podemos informar que a assinatura foi paga e a mudança de direcção também já foi executada pelo que pensamos que já tenha recebido o jornal na nova Direcção. Obrigado pelas palavras amigas que nos dirigiu.

**Abel de Jesus Afonso — França** — Recebemos o pedido-queixa que nos enviou o nosso correspondente em Melgaço dizendo que não tem recebido o jornal com toda a regularidade. Queríamos informar que o nosso jornal, graças a Deus, segue sempre com a máxima regularidade. Sabemos que a culpa cabe muitas vezes aos carteiros franceses que para facilitarem a sua vida despacham os jornais bastante à toa. Assim, sabemos numa região onde o carteiro metia no mesmo lote 5 jornais que iam para direcções distintas. Pelo que pedimos aos estimados assinantes que, se suceder de receberem jornais doutros assinantes, que façam o favor de os meter novamente nos correios para serem entregues aos respectivos destinatários.

**Fernando José de Abreu — França** — Prezado amigo. O jornal vai se-

guir desde Janeiro de 1976 e passará a seguir com toda a regularidade. Queira desculpar este atraso.

**Dr. Adriano Marques Magalhães — Vigo-Espanha** — Com a mudança das direcções para chapas, o estimado assinante e grande amigo do jornal, foi um dos que o acaso quis que não estivesse metido nas novas chapas e como só agora nos comunicou que não estava a receber o jornal, nem demos por ela mais cedo. Vamos enviar todos os jornais de 1976 de que ainda dispomos e com este número, passará o jornal a seguir regularmente. Entretanto apresentamos as nossas mais sinceras desculpas, ao mesmo tempo que pedimos para nos informar imediatamente, logo que note qualquer anormalidade do envio regular do jornal.

\* \* \*

Paris, 19-3-1976

Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Melgaço»

Em primeiro estimo uma boa continuação de saúde assim como todos os que colaboram em «A Voz de Melgaço».

Sr. Director peço imensa desculpa por o meu atraso de pagamento, mas como se costuma dizer, quem vem não tarda.

Assim que aqui envio 70 francos para pagar os anos de 1976 e 1977, queira o sr. me responder se sim ou não recebeu a quantia correspondente.

Sem mais termino com um forte aperto de mão.

Freitas António

30 Rue Bisson 75020 Paris — France

## Para ser um bom chefe da nação...

Os Reis da Bélgica celebraram as Bodas de Prata da Coroação no dia 28 de Março último.

Em carta colectiva os Bispos da Bélgica saudaram os Reis. Nela se pode ler: «Apraz-nos prestar homenagem ao constante esquecimento de si mesmo, que caracteriza o nosso soberano, como também a sua atenção pessoal por cada um dos interlocutores que encontra no curso das suas inumeráveis visitas nos meios diversos. Todos lhe agradecem a sua presença reconfortante e o seu profundo interesse».

A Rainha referem-se os Bispos nestes termos: «Dêem-se graças também à Rainha pela sua presença ao lado do Rei, pela sua presença tão reconfortante também à cabeceira de tantos doentes ao longo das suas visitas às clínicas e hospitais».

Um jornal, que transcreve a carta dos Bispos belgas, faz o seguinte comentário: «A sua integridade e o seu exemplo pessoais jamais foram postos em dúvida por quem quer que fosse, nem sequer pelos sectores mais extremistas da oposição belga. É tam-

## Como Straus vê a política portuguesa

Straus é um grande político da Alemanha Ocidental, de cujo governo já foi Ministro. Esteve, há pouco, em Portugal e fez as seguintes declarações: «Não faço segredo do meu pensamento, não seria partidário de uma estreita cooperação económica com Portugal, se aqui tivesse vingado a política da chamada «frente popular» que permitisse ao comunismo a condução do país.

A maravilhosa resistência do povo português contra o comunismo, não foi feita pelos militares, pela polícia ou pelos políticos democráticos — foi, simplesmente, o «instinto» do povo quem evitou o golpe de estado comunista. E, para mim, é um facto encorajador saber que parte do Governo de Bonn pense de igual modo. Temos acompanhado cuidadosamente o «namoro» entre Mário Soares e Willy Brandt, pois vemos, com bastante preocupação, que o «leader» socialista português ainda está obcecado com a ideia da cooperação política com os comunistas. Estamos aqui para ajudar moral e politicamente os nossos amigos e penso que, depois das eleições, as sequelas políticas das deficiências dos dois últimos anos poderão ser ultrapassadas rapidamente, pois o povo português é trabalhador, inteligente e é componente fundamental da cultura e civilização europeias».

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

## Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

bém do domínio do público que os reis são praticantes e, inclusivamente, conservam devoções como a do rosário em família».

## Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

## Vinho do Porto BARROS

De todos

De todos

o mais saboroso

o mais preferido



Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

## Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

## Artística «Foto-Caldas»

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

## A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

## SEGUROS

- \* Acidentes pessoais
- \* Acidentes no trabalho
- \* Aéreo
- \* Agrícola
- \* Automóvel
- \* Avaria de máquinas

- \* Caça
- \* Incêndio
- \* Inundações
- \* Quebra dos vidros
- \* Terramotos
- \* S. Cristóvão
- \* Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

## Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço — Tel. 42113



# O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

(Continuação da 1.ª página)

*dentro do prazo estabelecido pela Câmara Municipal de Melgaço à Empresa Hidro-Eléctrica do Coura e incluído no projecto de electrificação das freguesias a que pertencem».*

No primeiro parágrafo desta longa citação denunciava-se o procedimento, a todos os títulos reprovável, de alguém que, ao tempo, tinha relevante posição política a nível distrital. Não admira que quem de direito quisesse apurar da veracidade dos factos relatados. Por isso e por tudo o mais, foi a citada exposição enviada, através do Governo Civil de Viana do Castelo, à Câmara de Melgaço, que, em 3-9-69 (of. n.º 1469, dirigido ao Governo Civil de Viana), a confirmou nestes termos: «... O pedido das Juntas de S. Paio e Rouças é justíssimo e a Câmara tem feito da sua parte tudo quanto lhe é possível para que as electrificações em causa sejam realizadas quanto antes e ao mesmo tempo que as dos restantes lugares de ambas as freguesias. A Câmara solicitou até os bons officios da Ex.ma Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos para este caso, pedindo-se-lhe que chamasse a atenção da Empresa para elaborar os projectos de Rouças e S. Paio e dos lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo.

O pedido é tanto mais justo quanto é certo que se trata de dois lugares encravados na serra e muito carecidos de benefícios públicos...

Entretanto a Empresa, alheia ainda ao que se estava a passar a nível superior, apresentou, como de costume com o prazo quase a expirar, o projecto de Rouças e S. Paio. Logo se detectou que, além dos lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, tinham sido omitidos mais os seguintes: Quinta, Val, Paçô e Mijanços, na freguesia de Rouças; na de S. Paio, além de Cavaleiro-Alvo já referido, passou despercebida a omissão do Lugar do Lagendo, cujos habitantes, já depois de nacionalizada a Empresa, tiveram que pagar quinze mil escudos (15.000\$00), em 21-1-76, «para montagens do ramal do Lagendo»(!). É o primeiro fruto de tal omissão!

Apesar de tantas omissões, não querendo perder a possibilidade de comparticipação no ano seguinte (1970), enviou a Câmara o projecto para a D. G. dos Serviços Eléctricos, em 8-10-69. No officio n.º 1696, que o acompanhava, depois de apontadas todas as omissões detectadas, pediu a Câmara «a elaboração de um aditamento ao referido projecto englobando aquelas povoações em falta», pedido que no mesmo

dia, pelo of. n.º 1697, formulou também à Empresa.

Na sequência da exposição das Juntas de Rouças e S. Paio, em 30-10-69 (of. n.º 13680); a D. G. S. Eléctricos (Repartição de Concessões) exige da Empresa que informe «com suficiente pormenor, o que se lhe oferecer sobre a questão da electrificação dos lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo...»

A resposta dada, em 12-12-69, quanto a estes dois lugares, foi que distavam 2700 e 3000 metros do posto transformador. Mesmo aceitando o exagero que nos parece existir na informação, ocorre perguntar: e porque se não projectou a construção de um transformador que abastecesse estes dois lugares? No contrato não havia limite ao número de transformadores. Se para as freguesias de Fiães, Padernê, Castro Laboreiro e tantos outros, com lugares dispersos e alguns insignificantes até, não hesitou a Empresa programar a construção de vários transformadores, porque seguiu critério diferente no caso de Rouças e S. Paio, com manifesto prejuizo para os lugares mais populosos: Lobiô e Cavaleiro-Alvo? É incontestável que, na prática, houve uma atitude discriminatória.

O que ainda não conseguimos entender é como foi possível que, depois de a Câmara Municipal ter atribuído e defendido tantas vezes para estes dois lugares a mesma prioridade das freguesias de Rouças e S. Paio, ainda a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, pelo of. n.º 15929, de 22-12-69, se pudesse dirigir à própria Câmara nestes termos: «Em face da comunicação da Empresa entende-se que o problema da elaboração dos projectos de electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo é, pura e simplesmente, uma questão de definição, por essa Câmara, de uma ordem de prioridades na elaboração dos projectos de electrificação dos diversos lugares do concelho»!! Note-se que agora já se não fala em freguesias, mas em lugares do concelho!

Viu-se, pois, a Câmara obrigada a marcar novamente a sua posição em relação a estes lugares. Fê-lo com dignidade — honra lhe seja — respeitando-lhes a prioridade anteriormente atribuída, quando implícita e explicitamente exigiu que fossem integrados nos projectos das freguesias a que pertencem. Deixemos falar os documentos, que vale a pena. No of. n.º 18, de 3-1-70, dirigido ao Administrador da Empresa, tomou esta posição: «Pretende a Câmara que a elaboração dos projectos de electrificação dos lugares de Lobiô, freguesia de Rouças e Cavaleiro-Alvo, fre-

guesia de S. Paio, tenha prioridade sobre os de Gave, Parada do Monte, Cousso, Cubalhão e Lamas de Mouro». Como entender a prioridade de dois lugares sobre cinco freguesias senão porque se trata de lhes respeitar a prioridade que há muito lhes tinha sido atribuída? É por isso que logo a seguir se lê no mesmo officio: «Aliás, a Câmara já considerava o pedido feito com esta prioridade nos officios n.ºs 288 e 1697, de 6-2 e 8-10-69, pois o daquelas 5 freguesias é posterior (27-11-69)».

E em 6-2-70 (of. 256) dirigindo-se à D. G. S. Eléctricos (Secção de Transportes e Distribuição...), depois de repetir esta ordem para os projectos a elaborar e de recordar a ordem estabelecida para os projectos já enviados para comparticipação (1.º Paderne-S. Paio; 2.º Rouças-S. Paio e 3.º Fiães) afirma: «A ordem que se pretende, tanto na elaboração dos projectos como na comparticipação, como ainda na execução dos trabalhos, é a que consta na 1.ª parte deste officio.

Neste sentido dirigimos à Empresa o officio n.º 18 de 3-1-70.

Como até à data não informou qualquer óbice, conclui-se que, concorda com a ordem que a Câmara lhe apresentou. Aliás, a Empresa já não ignorava esta ordem de prioridades, como V. Ex.cia poderá ver da cópia do officio já referido (n.º 18, de 3-1-70) que tenho a honra de remeter juntamente».

Serão necessárias ainda mais provas de que Rouças e S. Paio e com elas os lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo têm prioridade sobre Fiães?

A Câmara competia o direito de definir as prioridades e usou-o; a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos reconheceu-o (of. n.º 15929) e, apesar de tudo o que se passou, a Empresa reconheceu-o também (of. n.º 256/70).

E, pois, a ordem de prioridades estabelecida pela Câmara que tem que prevalecer e ser respitada na fase de execução (of. n.º 256/70). Ainda está a tempo de o fazer. Era nesse sentido que se orientava a Empresa, quando ao organizar o mapa das obras de electrificação a concluir, em 1976, no concelho de Melgaço — mapa não há muito enviado à Câmara Municipal — fixava o início da de Lobiô e Cavaleiro-Alvo em Janeiro e a conclusão até 29 de Fevereiro

## Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos foi fundada por Carta Lei em 10 de Abril de 1876, pelo que está a celebrar o primeiro centenário da fundação.

Para tanto organizou um programa condigno, a desenvolver através do ano centenário.

## Subdelegação de Saúde

Todos os indivíduos que lidam com géneros alimentícios e outros profissionais que estejam, por diplomas legais, obrigados a possuir Boletim de Sanidade, devem comparecer, na Subdelegação de Saúde do concelho, às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª feiras, pelas 15 horas, para que lhes seja passado ou revalidado esse documento, sem o qual não podem exercer as suas actividades.

# Onde a terra acaba e o mar começa

(Continuação da 1.ª página)

mantendo a ordem e disciplina, dentro do verdadeiro respeito pelas leis sociais da Igreja, que ainda continuam a ser, as mais perfeitas de todas, quantas existem no Mundo. Digam lá os ateus o que entenderem, que eu e mais de noventa por cento dos portugueses, continuaremos eternamente a considerar Deus, o maior e mais competente Chefe da Humanidade.

Deus não pretende que se roubem as terras nem as casas a quem as tem, mas que se trabalhe honradamente para construir habitações para os que as não possuem.

E pensando como católico, creio que é crime punível pela

Justiça Divina, essa forma que muitos pretendem em apoderar-se das propriedades daqueles que as herdaram dos seus familiares ou angariaram com o esforço do seu trabalho honrado.

As igualdades e o tal socialismo que muitos apregoam, volto a repetir mais uma vez, nunca existiram nem existem em nenhum país do Mundo. Verdaderamente iguais, só somos no nascer e no morrer. De resto, desde o princípio até ao fim do Mundo, nunca fomos nem seremos iguais. Que haja menos ricos tão ricos e menos pobres tão pobres, talvez seja possível com espirito de boa vontade e amor de Deus, mas exactamente iguais, nunca seremos.

Manuel Caldas

# Retrato de um Pai

(Continuação da 1.ª página)

Terminado o Curso de Engenharia, ele assim falou, naquele dia:

— Velho, fui contratado para trabalhar numa grande Firma e me vou casar. Você compreende, terei de ir a reuniões sociais, terei de recepcionar pessoas importantes. Então vou levar você a descansar num lugar onde você se sentirá bem.

Então você compreende. E sentiu que aquelas palavras encerravam o adeus da separação. Separação para sempre.

Olho para você para concluir o seu retrato.

deste ano; em contrapartida, a de Fiães iniciar-se-ia no próximo futuro mês de Maio, devendo estar concluída em 31 de Dezembro do ano em curso.

É por isso que não se compreende, nem aceita, que na lista igualmente elaborada pela Empresa e revelada pelo Sr. Governador Civil, em 10 de Fevereiro, os referidos lugares de Lobiô e de Cavaleiro-Alvo sejam relegados para último plano, não só a nível concelhio, mas também no plano distrital, e se pretenda fazer respeitar esta última ordem.

Perguntamos: a que título se procede assim?

Mais incompreensível, ainda, é que as Entidades que tinham (e têm) obrigação de zelar pelos interesses das populações, fazendo, por isso, respeitar a ordem primitiva, apesar de alertadas, no mínimo, pareçam ficar indiferentes!

J. MARQUES

(Continua)

Vejo neve nos meus cabelos. Vejo sulcos na sua face.

Vejo seu andar alquebrado e lento pelo passar dos anos.

Nos seus olhos cansados e tristes há, contudo, uma serenidade impressionante. Serenidade de quem soube perdoar. Serenidade de quem ama ainda.

E sentindo a noite envolver seus dias, você, com o alento que lhe resta, ainda repete suavemente ao findar de cada dia, ao concluir, cada noite, a sua oração:

— Que Deus o abençoe, meu filho.

É quando a mocidade passar, quando as luzes, do mundo, ofuscando, desnorream; quando chegar a enfermidade que castigará o corpo; quando a ingratidão dos amigos ferir; quando a incompreensão dos familiares decepcionar; quando a solidão, como um espectro, assustar, então a sós, muito a sós, seu filho se recordará do diálogo daqueles dois corações:

— Que Deus o abençoe, meu filho.

— Boa noite, querido papai.

E chorando, arrependido, seu filho correrá, pressuroso, para você.

Eu lhe direi, amigo, concluindo o seu retrato:

— Será tarde demais!

Eunice Veiga (brasileira)

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO  
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE  
TELEVISÃO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

## “A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual : 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro : 160\$00 ; Avião : 200\$00

1 MAIO 1976